

Delfim admite "estrago"

JOÃO EMILIO FALCÃO

O presidente do PDS, deputado Delfim Netto (SP), admitiu ontem que o ex-governador Fernando Collor, candidato do PRN à Presidência da República, já fez um "estrago" em São Paulo, onde tem a preferência indiscutível do eleitorado. Fernando Collor, na opinião de Delfim, está garantido no segundo turno e "pode até eleger-se no primeiro".

A maioria dos dissidentes do PDS, os que não aceitaram a indicação do ex-deputado Paulo Maluf, deve apoiar Fernando Collor que conta com a adesão do prefeito de Florianópolis, Esperidião Amin, já se desligando do partido. Está quase certo, também, o apoio da maioria do PDS gaúcho.

O primeiro pedessista a aderir oficialmente à candidatura de Collor foi o senador João Castelo (MA), que promete trazer mais três deputados federais, dezenas de prefeitos e alguns deputados estaduais, além, claro, de sua mulher: a ex-prefeita de São Luís Gardênia Gonçalves. Em manifesto que divulgou na manhã de ontem, Castelo frisou que o povo está apoiando Collor "porque ele representa uma opção contra o desgoverno e as irregularidades existentes".

Antes de sua ida a São Luís, prevista para fins da primeira quinzena de junho, Collor deverá receber novas adesões no estado, de acordo com entendimentos que estão sendo mantidos pelo senador João Castelo.

O deputado Victor Faccioni (RS), ex-secretário-geral do PDS e presidente da Frente Parlamentarista, esteve com Fernando Collor discutindo sua posição em relação à mudança de regime. Descontente com o PDS, Faccioni tende a ficar com Collor, posição que corresponde à maioria do PDS gaúcho, que se reúne na próxima semana. Os pedessistas gaúchos e catarinenses têm agido em comum acordo.

O afastamento dos dissidentes está preocupando a direção do PDS, que, inclusive, adiou para a próxima semana a reunião da Executiva que seria hoje. Empenhado na recuperação do PDS, seu novo presidente, o deputado Delfim Netto, reconhece, porém, o avanço de Collor e considera provável a adesão dos dissidentes. Delfim está seguro de que em São Paulo, dividido entre vários candidatos, Collor acabará sendo o mais votado e que em Minas, com a escolha do senador Itamar Franco para vice, ele ficou muito forte.